



Movimentos sociais da Amazônia nas redes sociais: as estratégias de comunicação do Movimento Xingu Vivo para Sempre¹

Tatiana Nazaré Amaral FERREIRA²
Faculdade de Estudos Avançados do Pará, Belém, PA
Rodrigo Quites REIS³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma análise da atuação do Movimento Xingu Vivo para Sempre na Internet, especialmente nos *sites* de redes sociais Facebook e Twitter. Foram utilizadas como metodologias a análise do discurso e a análise de redes sociais, por meio das ferramentas especializadas de extração de dados. O objetivo foi verificar a eficácia das estratégias de comunicação utilizadas pelo movimento social Xingu Vivo para levar ao público informações que fomentem o debate, na Internet, sobre a implantação da hidrelétrica de Belo Monte.

PALAVRAS-CHAVE: Belo Monte; Internet; redes sociais; estratégias de comunicação.

INTRODUÇÃO

A utilização da Internet e das redes sociais por cidadãos e movimentos sociais para a realização de grandes protestos e mobilizações vêm se constituindo como um marco das primeiras décadas deste século em todo o mundo. Conectados em rede, eles reinventam estratégias de ação, favorecendo o surgimento de novas formas de ativismo e pressão junto ao Estado e às corporações.

Crises econômicas e políticas tiveram sua dimensão social divulgada na Internet em diversas ocasiões nos últimos anos⁴. Denúncias de desrespeito aos direitos humanos, devastação ambiental e atentados à vida das populações tradicionais também estão na

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 1º a 03 de maio de 2014.

² Professora de Jornalismo na Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA) e mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA), e-mail: tatianajor@gmail.com.

³ Professor da Universidade Federal do Pará onde coordena o Laboratório de Engenharia de Software (LABES-UFPA), doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: quites@ufpa.br.

⁴ No contexto mundial, chamaram atenção inicialmente os movimentos conectados em rede que se espalharam pelo mundo árabe, enfrentando a violência das ditaduras locais. A atual crise econômica na Europa e Estados Unidos também motivou grandes protestos articulados em rede. Foi assim com Espanha, Grécia, Portugal, Itália, Grã-Bretanha e, com menor intensidade, em outros países europeus.



pauta desses sujeitos e movimentos que encontraram na rede o espaço para fazer ecoar as diversas vozes não representadas pelos meios de comunicação tradicionais.

Os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se, em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detêm o poder institucional. Como os meios de comunicação de massa são amplamente controlados por governos e empresas de mídia, na sociedade em rede a autonomia de comunicação é basicamente construída nas redes da Internet e nas plataformas de comunicação sem fio. As redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida (CASTELLS, 2013, p.17).

Diante do momento singular vivenciado pelos movimentos sociais conectados em rede em todo o mundo, este artigo volta-se para a realidade amazônica, tomando como objeto de análise a comunicação dos movimentos sociais ambientalistas que atuam em rede na Internet, mais precisamente a experiência do Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS), um coletivo de movimentos sociais, organizações e ambientalistas das áreas de influência do projeto da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará.

A usina hidrelétrica de Belo Monte está sendo construída no rio Xingu, próximo a cidade de Altamira (PA). Desde o início, o projeto foi questionado por ambientalistas brasileiros e internacionais, e também por comunidades indígenas e ribeirinhas locais. O Movimento Xingu Vivo reúne entidades representativas de ribeirinhos, pescadores e trabalhadores rurais, indígenas, moradores de Altamira, movimentos de mulheres e organizações religiosas e ecumênicas. Todos esses integrantes historicamente se opuseram à instalação da hidrelétrica no rio Xingu.

Estudar a comunicação dos movimentos sociais ambientalistas da Amazônia no momento em que as ações desenvolvimentistas do Governo Federal para a região atingem um patamar comparado ao dos anos da Ditadura Militar e, ao mesmo tempo, cidadãos brasileiros ganham as ruas para reivindicar direitos⁵ é fundamental para a compreensão do novo contexto de resistência criado pelos atores sociais locais com base na articulação em rede fortalecida pela Internet.

⁵ No Brasil, os protestos iniciados em junho, em São Paulo, contra o aumento da passagem de ônibus liderados pelo Movimento Passe Livre ganharam proporções inesperadas. A reivindicação pelo direito de se locomover na cidade logo se ampliou, com a utilização do slogan “Não são os centavos, são nossos direitos”. Então os protestos incorporaram as necessidades de educação, saúde, condições de vida e, fundamentalmente, o direito de todo ser humano de ser respeitado como cidadão. A maioria das capitais e centenas de cidades brasileiras aderiram ao movimento que também se articulou por meio das redes sociais na Internet.



Diversos estudos questionam esse modelo de desenvolvimento para a Amazônia centrado na imposição de megaprojetos que desestruturam a ordem social e ambiental existente, disponibilizando novas fronteiras de terras e recursos naturais em detrimento do bem-estar e da sobrevivência das populações locais.

O Estado tem optado pela solução mais tradicional de desenvolvimento – o que se tem revelado ineficaz social e ambientalmente -, que é a construção de grandes obras de infraestrutura, usando argumentos que supervalorizam os benefícios do desenvolvimento (CASTRO, 2012, p.59).

Como hipótese inicial dessa artigo considera-se a necessidade de uma comunicação pensada e planejada especialmente para as mídias sociais, como forma de potencializar o alcance das diversas vozes que compõem os movimentos sociais, especialmente aquelas que representam a população da área de Belo Monte. Para efetivar uma análise mais detalhada nas redes sociais foram utilizadas alternativas tecnológicas, na forma de programas de extração de dados da Internet, capazes de trabalhar com grande volume de informações. De outra forma, muitos registros seriam perdidos ou ficariam ocultos na vastidão de dados que circulam diariamente nas redes sociais.

PROTESTOS NAS REDES SOCIAIS

Como *site* de rede social a ser utilizado no estudo, faz-se necessário esclarecer que o Facebook é um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg em 2004, disponível inicialmente apenas para alunos da universidade de Harvard. É hoje um dos sistemas com maior base de usuários do mundo. Funciona através de perfis e comunidades. Segundo Recuero (2009, p.127), “o sistema é percebido como mais privado que outros *sites* de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros”.

Já o Twitter é um site popularmente denominado de um serviço de *microblogging* porque permite que sejam escritos pequenos textos de até 140 caracteres a partir da pergunta “o que você está fazendo?”. O Twitter foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams, como um projeto da empresa Odeo.

O Twitter é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde cada usuário pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. Há também a possibilidade de enviar mensagens em modo privado para outros usuários. A janela particular de cada usuário



contém, assim, todas as mensagens públicas emitidas por aqueles indivíduos a quem ele segue. Mensagens direcionadas também são possíveis, a partir do uso da “@” antes do nome do destinatário (RECUERO, 2009, p.127).

Segundo pesquisa realizada em julho de 2013⁶, o Facebook aparece como a rede social mais acessada no Brasil, com 68,77% dos acessos totais. O Twitter ficou com a quarta posição, com 1,83% dos acessos. Até maio deste ano, o Orkut ainda tinha a terceira maior parcela de visitas no Brasil, mas foi ultrapassado pelo Ask.fm⁷ em junho e pelo Twitter em julho de 2013. O YouTube, site da Google para compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários, ocupa a segunda posição entre as mais acessadas, com 17,99% dos acessos.

Nos primeiros anos da construção da hidrelétrica de Belo Monte, embora permaneça a decisão de efetivá-la, os movimentos sociais ambientalistas vem tentando dar visibilidade às irregularidades envolvidas no processo que autorizou a realização do projeto e procuram mostrar ao público os impactos da obra na região por meio de diversas estratégias que encontraram sua base de divulgação na Internet.

O MOVIMENTO XINGU VIVO NO TWITTER

A atuação do Movimento Xingu Vivo na Internet ganhou destaque maior nos últimos anos em função da autorização para o início das obras de Belo Monte. No dia 25 de agosto de 2011, um protesto contra a efetivação da hidrelétrica liderado pelo movimento obteve resposta significativa, segundo sua organização. Só no Twitter, a *hashtag*⁸ #PareBeloMonte foi mencionada mais de 10 mil vezes no dia do protesto⁹. As mensagens de repúdio em sua maioria traziam informações sobre o motivo de oposição dos internautas à construção da hidrelétrica, além de reclamações junto às instituições financiadoras. O maior financiador do projeto, o Banco Nacional do Desenvolvimento (denominado @BNDES e @bndes_imprensa), foi criticado em mais de 1.100 *tweets* em

⁶ Segundo resultados obtidos pela Hitwise, ferramenta de inteligência em marketing digital da Serasa Experian.

⁷ O Ask.fm é uma rede social que utiliza um sistema de perguntas e respostas, onde é possível responder e questionar, anonimamente ou não, amigos e também desconhecidos.

⁸ Palavras-chaves que designam assuntos discutidos em tempo real no Twitter e, mais recentemente, no Facebook.

⁹ Informações publicadas em notícia do site do Movimento Xingu Vivo <http://www.xinguvivo.org.br/2011/08/28/parebelomonte-ganha-a-web/>. Último acesso em 03.11.2013.



24 horas. O Itaú-Unibanco, o Banco do Brasil e o Bradesco foram alvo de, em média, 300 mensagens de protesto no *microblog* cada um.

O perfil do Movimento Xingu Vivo no Twitter tem 8.636 seguidores no Twitter, conforme verificado em 14.03.2014 (ver Figura 1). Para a realização desta pesquisa fizemos um primeiro levantamento das interações do Movimento Xingu Vivo com outras organizações e pessoas no Twitter, durante os primeiros meses de 2014, entre os dias 1º de janeiro a 15 de março.

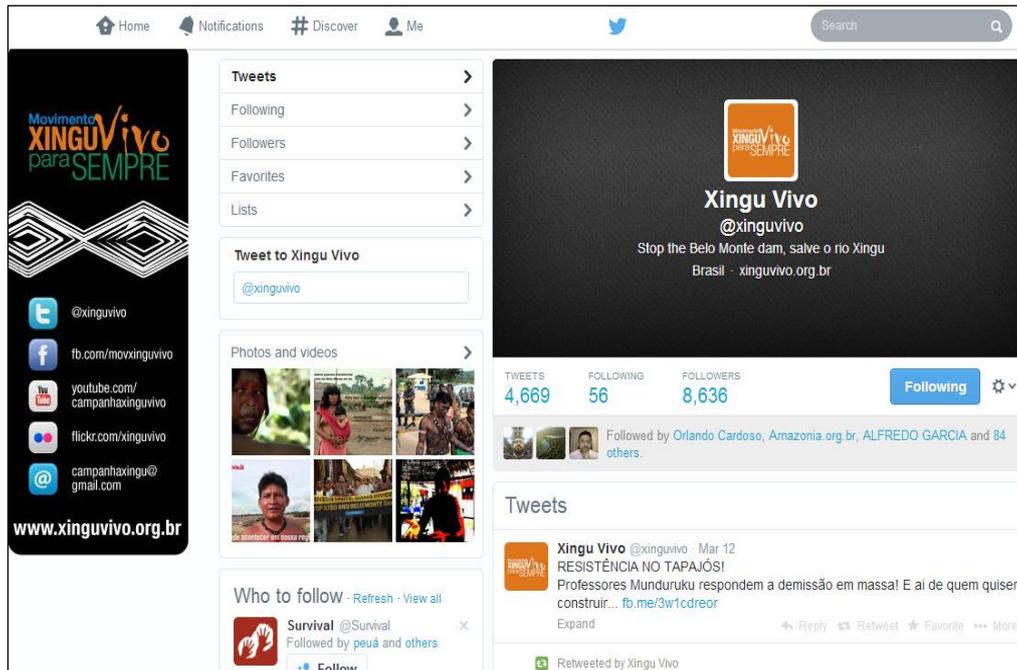


Figura 1 Página do Movimento Xingu Vivo para Sempre no Twitter, em 14.03.2014.

No período pesquisado, o Movimento Xingu Vivo divulgou, por meio de *retweets*¹⁰, conteúdo publicado pelas seguintes organizações: Instituto Socioambiental @socioambiental, Conselho Indigenista Missionário (@cimi), Anistia Internacional do Brasil (@anistiaonline), Campanha Guarani (@CampanhaGuarani), Combate Racismo (@combateracismo).

O movimento também interagiu com perfis pessoais, principalmente de jornalistas e ambientalistas. Foram eles:

- Verena Glass (@VerenaGlass), jornalista e assessora de imprensa do Movimento Xingu Vivo,
- Helena Palmquist (@helenapalm), jornalista e assessora de imprensa do Ministério Público Federal no Pará,

¹⁰ *Retweet* significa replicar uma mensagem de outras pessoas ou organizações no Twitter.



- Ruy Sposati (@ruysposati), jornalista do Conselho Indigenista Missionário,
- A jornalista Eliane Brum (@brumelianebrum) e
- O jornalista e ativista Felipe Milanez (@felipedjeguaka).

Esse primeiro levantamento confirma que o Movimento Xingu faz parte de uma rede de pessoas e movimentos que atuam na área ambiental e se interconectam por meio do Twitter para fortalecer a difusão de informações de seu interesse. Percebe-se, no entanto, que ainda é pouco explorada no Twitter a possibilidade de contato com interlocutores pertencentes a outros campos sociais (BOURDIEU, 2004), o que poderia favorecer um discurso polifônico (BAKTHIN, 1981), no sentido de conter uma maior diversidade de vozes envolvidas nas questões relacionadas à construção da hidrelétrica de Belo Monte.

O MOVIMENTO XINGU VIVO NO FACEBOOK

No Facebook, o principal canal de comunicação do Movimento Xingu Vivo é sua *fan page*¹¹, com mais de 22 mil seguidores até 24 de março de 2014. As páginas de fãs existem para que as organizações, empresas e celebridades transmitam informações aos seus seguidores ou ao público que escolher se conectar a elas. Semelhante aos perfis, as páginas podem ser aprimoradas com aplicativos que ajudem as entidades a interagirem com o seu público e adquirirem novos usuários por recomendações de amigos, históricos dos *feeds* de notícias entre outras possibilidades.

Para realizar a primeira fase da análise da *fan page* do Movimento Xingu Vivo, lançamos mão do uso combinado das ferramentas de extração de dados da Internet NetVizz (Rieder, 2013) e Gephi (Bastian, Heymann e Jacomy, 2009). A extração foi realizada em março de 2014 e, devido a características das ferramentas utilizadas, capturou as últimas 999 postagens na *fan page*.

Na extração, uma *fan page* é representada como uma rede bipartite, com os nós representando tanto as postagens quanto os usuários. Se um usuário comenta ou curte uma postagem, uma aresta direcionada é criada entre o usuário e a postagem. Com essa metodologia é possível identificar não só os usuários mais ativos, mas também as

¹¹ Pode ser acessada em <https://www.facebook.com/movxinguvivo>. Último acesso em 24.03.2014.

postagens que produziram a maior quantidade de engajamento. O grafo¹² ou a representação gráfica da rede estudada apresenta 934 participantes e 1587 arestas (ligações entre eles). Quanto ao gênero, 56,96% das ações registradas correspondem a usuários cadastrados no Facebook como do sexo feminino, enquanto 34,48% do sexo masculino. Um percentual de 8,46% não possui sexo cadastrado no Facebook.

A Figura 2 apresenta uma representação gráfica para o grafo usando uma técnica de colorização de nós a partir da ferramenta Gephi. Esta técnica destaca com tamanho maior nós que possuem uma posição estratégica na rede. Uma pessoa que tem maior centralidade na rede é considerada apta a influenciar o grupo na transmissão de informações por estar localizada em um ponto de passagem em diferentes seções de uma rede (Freeman *apud* Rieder, 2013).

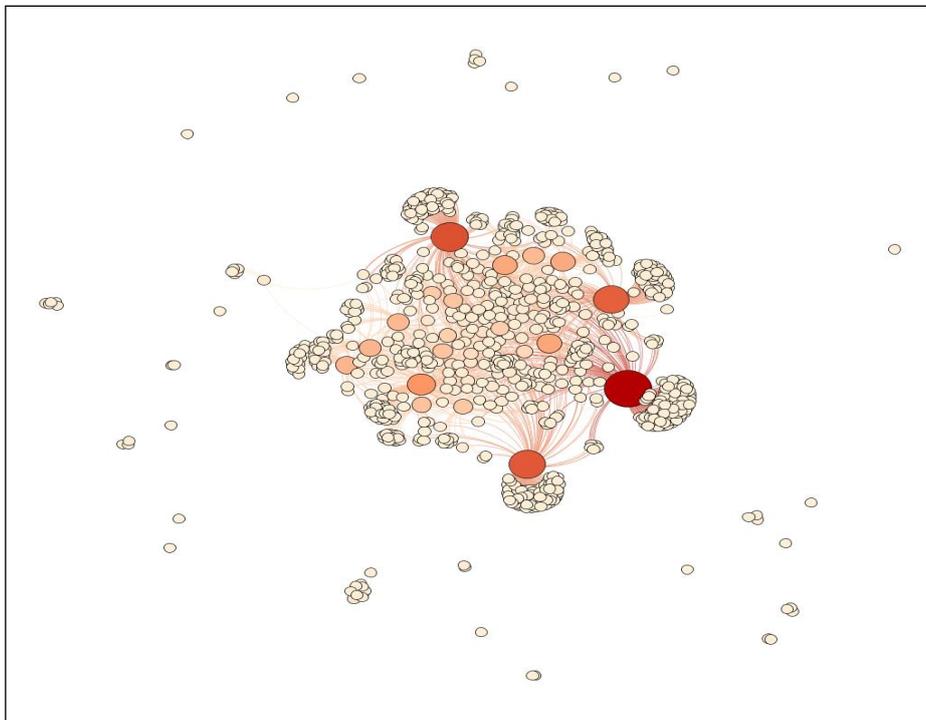


Figura 2 Grafo de amizade e compartilhamento de postagens na *fan page* “Movimento Xingu Vivo” no Facebook em março de 2014

Na figura 2 foram identificados quatro (4) grupos de usuários que concentram o maior número de conexões. Observa-se que aproximadamente 42% dos usuários do grupo não são “amigos” de mais ninguém do grupo no Facebook. Esta característica

¹² Recuero (2009, p.20) define grafo como uma representação de uma rede, constituído de nós e arestas que conectam esses nós. Essa representação pode ser utilizada como metáfora para diversos sistemas. “Um conglomerado de rotas de voo e seus respectivos aeroportos, por exemplo, pode ser representado como um grafo. Por fim, indivíduos e suas interações também podem ser observados através de uma rede ou garfo”.



torna mais difícil comunicar informações a esses usuários, na medida em que o próprio Facebook prioriza a divulgação de informações mais curtidas ou compartilhadas pelos vizinhos que cercam o usuário. Portanto, uma maior conectividade entre seus seguidores poderia gerar maior visibilidade para o Movimento Xingu Vivo na rede.

Com base nas informações geradas pelas ferramentas de extração, foi possível identificar as dez postagens mais curtidas na *fan page* do Xingu Vivo no Facebook, entre dezembro de 2013 e 22 de março de 2014: são seis imagens, dois links, um vídeo e uma atualização de status. As informações estão detalhadas na Tabela 1¹³.

¹³ Por simplificação e restrição de espaço, foram omitidas informações sobre o autor da postagem, data da postagem, link para a imagem da postagem, e links externos usados em cada postagem.

Tabela 1 As dez postagens mais curtidas na *fan page* Xingu Vivo

Tipo	Mensagem/Título da Postagem	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
link	E Belo Monte começa a cair...	207	18	226
foto	_Vocês tem dez minutos para ir embora. Pega as coisas de vocês_ vão embora e não voltem mais. Isso aqui é terra dos Munduruku._	149	10	6
status	Norte Energia já foi notificada da decisão judicial! Belo Monte TEM que parar!	143	6	25
foto	Norte Energia diz que Belo Monte entra em operação completa em 2018 sem causar nenhum dano ambiental e social. Acredita quem quiser. Os danos já estão sendo feitos. Só não vê quem não quer. Mais informações: http://www.xinguvivo.org.br/2014/02/24/indigenas-norte-americanos-vencem-hidreletricas-e-dao-esperanca-a-povos-do-xingu/ http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2014/02/milhares-de-peixes-sao-encontrados-mortos-proximo-usina-no-tocantins.html	135	12	126
link	Movimento Xingu Vivo para Sempre shared a link.	97	2	41
foto	Urgente: comitiva de 40 indígenas Guarani_Kaiowá e Terena estão AGORA em Brasília para protocolar_ às 14h30_ denúncia criminal de racismo contra deputados Heinze e Alceu Moreira_ na Procuradoria Geral da República.	76	4	2
foto	Indígenas Pataxó retomam área loteada por fazendeiros no sul da Bahia_ onde os portugueses fincaram os marcos iniciais da colonização!	76	3	0
foto	Movimento Xingu Vivo para Sempre shared Campanha Munduruku_s photo.	73	1	1
foto	Acontecendo agora no Seminário sobre hidrelétricas e mineração a mesa _Tráfico humano para exploração sexual nas áreas de grandes projetos de mineração e hidrelétricas_. Na mesa Iremar Ferreira_ do Instituto Madeira Viva (RO)_ Marcelo Hazel do Só Direitos e a ProfDr ^a Maria Lúcia Pinto Leal_ do departamento de serviço social da UNB.	61	2	26
vídeo	Ontem (17) foi lançado vídeo Vozes do Tapajós. O lançamento foi feito durante o Simpósio Mineração e Barragens_ realizado na UNB_ em 17 e 18/03. O Vídeo é uma parceria entre o FAOR (Fórum da Amazônia Oriental) e FASE (Formas avançadas de Solidariedade e Educação) Amazônia.	61	3	30

A Figura 3 apresenta uma “Nuvem de Imagens” contendo as imagens das postagens mais “curtidas” na *fan page*. Esta nuvem está organizada em ordem decrescente: das imagens mais “curtidas” (com 207 “likes” no Facebook), que ficam

acima e a esquerda, para a postagem com o menor número de “curtidas” (9 “likes” no Facebook), abaixo.



Figura 3 Nuvem com as imagens ordenadas pelo número de “curtidas”

Retornado para a análise das postagens na *fan page* (Tabela 1), destaca-se que a postagem mais popular foi curtida por 207 pessoas e obteve 226 compartilhamentos pelos usuários. Trata-se do *link* para a notícia publicada no blog *Jornal de Tucuruí e Região* intitulada “Belo Monte: ensecadeira rompe e alaga canteiro de obra do Sítio Pimentel”, reproduzido na Figura 4. Este *link* foi postado na *fan page* com a imagem do canteiro alagado e a seguinte chamada: “E Belo Monte começa a cair”. O acidente que causou o alagamento de um dos canteiros de obras de Belo Monte gerou comentários que expressam o descontentamento dos seguidores do Xingu Vivo quanto à construção da hidrelétrica, tais como: “Espero que desabe tudo de vez”, “já que as pessoas não querem fazer nada, a natureza tomou a decisão, está mostrando quem manda” e “tomara que pare essa loucura”.

O acidente teve grande repercussão na *fan page* do Movimento Xingu Vivo, quebrando com o silenciamento (ORLANDI, 2007) ocorrido na grande imprensa, que

pouco noticiou o fato mesmo diante da sua importância para o andamento da obra¹⁴. O discurso que prevalece tanto na chamada quanto nos comentários dos internautas é o ambientalista, ressaltando as consequências que o homem sofrerá por conta dos danos à natureza gerados pela construção de Belo Monte.



Figura 4 Postagem do Movimento Xingu Vivo no Facebook.

Outra postagem que está entre as mais populares é a atualização de *status*: “Norte Energia já foi notificada da decisão judicial! Belo Monte TEM que parar”. Trata-se de um comentário sobre a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, de 16 de dezembro de 2013, que ordenou a paralisação das obras de Belo Monte pelo descumprimento das condicionantes ambientais¹⁵ que levaram à emissão da licença de instalação. Menos de 72 horas depois, essa decisão foi revogada pelo próprio TRF da 1ª Região.

Nesta atualização de *status* postada pelo movimento Xingu Vivo destaca-se o discurso ativista em apoio ao discurso ambientalista. Na frase “Belo Monte TEM que parar”, o verbo “ter” escrito em letras maiúsculas indica o modo imperativo como os

¹⁴ Uma busca no <http://news.google.com.br> realizada em março de 2014 usando os termos “ensacadeira Sítio Pimental” recupera uma única referência para o fato, publicada pelo portal *online* do Diário do Pará.

¹⁵ Condicionantes são exigências feitas ao longo do processo de licenciamento, e ainda quando da concessão da licença, voltados para a mitigação ou compensação dos impactos ambientais decorrentes de um determinado empreendimento ou atividade.

movimentos sociais proferem sua revolta contra Belo Monte. Interessante notar que na linguagem da Internet escrever em letras maiúsculas representa que o autor do enunciado está gritando. Dessa forma, o movimento Xingu Vivo tenta reproduzir na rede social a forma como os ativistas protestam contra Belo Monte nas ruas das cidades e no campo gritando palavras de ordem.

Entre as seis imagens mais curtidas que aparecem nas postagens analisadas, quatro representam a luta dos povos indígenas pelo reconhecimento de seus direitos. Chama atenção o fato de que em todas as imagens os indígenas aparecem em posição ativa, representando a luta desses povos por direitos negados ao longo da história do país. Em nenhuma imagem constatou-se a presença do índio passivo, frequentemente associada ao imaginário sobre a Amazônia. Em uma das imagens, compartilhada da *fan page* do Conselho Indígena Missionário (Cimi), uma indígena aponta o dedo para a câmera em um claro sinal de denúncia de violação de direitos do seu povo (Figura 5).



Figura 5 Imagem postada pelo Movimento Xingu Vivo, compartilhada a partir do Cimi.

Interessante notar que dentre as imagens mais acessadas, duas foram compartilhadas a partir da *fan page* do CIMI (como a Figura 5) e outras duas da



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da atuação do Xingu Vivo para Sempre no Facebook e no Twitter mostra que um dos pontos fortes dessa participação está no fortalecimento de uma rede de movimentos que se unem na Internet para protestar contra grandes projetos ambientalmente questionáveis como Belo Monte e exigir direitos das populações tradicionais da Amazônia prejudicadas por esses empreendimentos. Essas entidades e pessoas emitem, por meio das redes sociais, um discurso ambientalista coeso que ganha mais espaço por meio do apoio mútuo entre eles, confirmado pela replicação de mensagens no Twitter (*Retweets*) e compartilhamento de postagens com alta frequência verificada na *fan page* do Xingu Vivo no Facebook.

No entanto, é necessário observar que esses movimentos, especialmente o Movimento Xingu Vivo em que está centrada esta pesquisa, poderiam estimular o diálogo com atores de outros campos no sentido de ampliar o alcance de suas informações para além dos próprios movimentos sociais. É possível perceber que os administradores do Xingu Vivo no Twitter pouco dialogam com seus seguidores que não estão envolvidos diretamente nos movimentos sociais, embora o perfil seja bastante eficiente na atualização de postagens com novas informações sobre a luta contra Belo Monte.

Quanto à análise no Facebook, o desafio do Movimento Xingu Vivo está em estimular o debate entre os participantes da *fan page*. Isso porque quanto maior o diálogo e grau de conexão entre eles – ou seja, quanto mais amigos houver entre os seguidores -, mais as postagens da *fan page* terão relevância na hierarquização feita automaticamente pelo sistema do Facebook. Sem contar que uma maior interlocução entre os participantes da *fan page* poderá favorecer sua atuação como uma comunidade virtual capaz de se manter ativa e conectada por mais tempo.

Outro importante resultado está no potencial da utilização de programas de extração de dados da Internet para os estudos sobre estratégias de comunicação nas redes sociais. Além de permitir uma análise mais aprofundada em função da maior quantidade de informações disponibilizadas, essas ferramentas possibilitam o acompanhamento da dinâmica das mudanças de comportamento das redes sociais, fator fundamental para a análise dos processos comunicacionais. Além disso, também pode ser vislumbrada a realização de estudos comparativos entre a repercussão de eventos



relevantes nas redes sociais e nos jornais e revistas tradicionais que estão *online*, para citar mais uma possibilidade a ser explorada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**; tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1981.

BASTIAN M.; HEYMANN S.; JACOMY M. (2009). Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. International AAAI Conference on Weblogs and Social Media, 3. **Proceedings...** Association for the Advancement of Artificial Intelligence. San Jose, CA, USA, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2004.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTRO, E. **Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana**. Caderno CRH, Salvador, v.25, n.64, p.45-61. Jan./Abr.2012.

FERRARI, P. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. São Paulo: Factash Editora, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FREEMAN, L.C. **Centrality in Social Networks**. Conceptual Clarification. Social Networks 1, 3, (1979), 215-239.

ORLANDI, E. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIEDER, B. Studying Facebook via Data Extraction: The Netvizz Application. Annual ACM Web Science Conference, 5. **Proceedings...** Pages 346-355, ACM New York, NY, USA, 2013.